

M 559 M 524 M 560 M 561  
4 A Transcã  
2.2.63 - Rádio - 9.6.62  
DN 28.6.67  
DN 29.6.67  
DN 25.6.67  
FLV, out. 77  
RN 111

**RUBEM BRAGA**

# elefante e seus parentes

O excelente livro "Mamíferos" editado pelo Instituto do Livro e organizado por dona Flávia Silveira Lôbo (estou esperando o volume sobre aves, dona Flávia) para crianças de 8 a 12 anos — entre as quais, pela ignorância, me incluo — ensina que os parentes mais próximos do elefante são o hirax e o peixe-boi.

Hirax não existe no Brasil, mas peixe-boi acho que ainda há muito no Amazonas, embora a tendência seja para acabar com êle. Por que não criar peixe-boi em rios e lagos? Havia um no Recife, antigamente, que era a alegria dos domingos, todo mundo ia dar de comer ao peixe-boi. Quantos bichos do Brasil não estarão desaparecendo para sempre? Nem é preciso falar de bicho: até gente. Lembro-me que lá por 1936 fiz uma reportagem entre os índios aimorés do rio Doce, que já eram muito poucos, anotei um pequeno vocabulário da língua dêles e lembrei que era urgente pelo menos gravar aquela língua que nenhuma outra raça de índio fala do mesmo jeito. Hoje parece que isso já será impossível; duvido que ainda exista algum daqueles tapuios. Esperemos que agora, com êsses gravadores modernos que trabalham com pilha, alguém se lembre de gravar os cantos e conversas de nossos índios restantes, e que também apareçam outros loucos pacientes como o Sr. Johan Dalgas Frish, autor do disco "Cantos de Aves do Brasil", para gravar a cantoria de nossos pássaros do Centro e do Norte do País.

Falar dessas coisas no Brasil dá pena e vergonha; começamos por acabar praticamente com o próprio pau-brasil, vamos liquidando aos poucos, a ferro e fogo, tudo quanto é raça de pé de planta ou bicho do mato; um ou outro sujeito que grita contra isso, como o Dr. Augusto

Rusch, do Espírito Santo, aquêle dos beija-flôres e dos morcegos, é capaz de ser considerado meio pancada — quando na verdade estragamos para sempre um imenso patrimônio sem nem querer saber a importância que êle poderia ter para nós no futuro. Nesse ponto a África está bem mais adiantada do que nós, pelo menos a África inglêsa e ex-inglêsa por onde andei há dois ou três meses; ali os parques nacionais são imensos e respeitadas no duro.

O elefante, por exemplo. Houve uma época em que se achava que o elefante ia acabar, devido à matança dos caçadores de safari e mercadores de marfim; um bicho daqueles, que dá uma só cria de três em três anos, não poderia agüentar; e até houve um francês que escreveu um romance bonito, "Raízes do Céu", Prêmio Goncourt de anos atrás, cujo personagem principal era um filósofo amigo dos elefantes que matava homens que caçavam elefantes.

Os cientistas dizem que já houve 352 espécies de elefantes, das quais só restam duas; mesmo sem a ruindade e a cobiça do homem aquêle grande bicho não teria grande chance de sobreviver, é um bicho que precisa comer demais para sustentar aquêle corpo desconforme, além do que é um bicho errado, que mal digere a metade do que come e é muito sujeito a doenças, inclusive diabete, antraz, caxumba, gripe comum; ainda bem que elefante não usa lenço, porque não haveria lençol que chegasse. Mas estou vendo que elefante não cabe nesta crônica; apenas quero dizer que o futuro do elefante hoje em dia está garantido, que o elefante é hoje um bom negócio e até, quem sabe, poderíamos importar elefantes... Mas na semana que vem discutiremos isso.